



O CORPO NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD¹

Marco Santoro Salvador
Juliana Falcão de Oliveira Cruz
Ian Anderson de Andrade Nascimento
Cíntia Ramos Barreto
Leandro Martins

RESUMO

O estudo promove reflexões sobre o corpo na escola e analisa criticamente a construção de conhecimentos com características cartesianas. Propõe metodologias superadoras deste paradigma, entendendo o corpo como sujeito histórico/político/cultural que permeia as diferentes áreas, mas que permanece negligenciado na escola. Apresenta como parâmetro de análise as intervenções da Educação Física no currículo do curso de Pedagogia da UERJ, através das disciplinas Corpo e Movimento e 1º Seminário de Práticas Educativas, construídos na modalidade EAD. Aponta que tais disciplinas podem promover mudanças qualitativas na formação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Educação Física; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Compreender o corpo como sujeito na construção de conhecimentos no cotidiano escolar e suas infinitas possibilidades didático/pedagógicas é compreendê-lo além da limitada concepção atual de entendê-lo como veículo e propriedade do pensamento, concebendo-o puramente de forma mecânica e biológica. Essa é a ideia central que se propõe este estudo após análises e reflexões a partir do trabalho desenvolvido nas disciplinas “Corpo e Movimento na Educação” e “1º Seminário de Práticas Educativas” do curso de Licenciatura em Pedagogia do Consórcio UERJ/CEDERJ.

Perceber as limitações na formação de professores, a necessidade da confecção de um projeto construído em bases superadoras da concepção cartesiana e dos resultados obtidos através das práticas estabelecidas, resultaram neste artigo que se apresenta com a pretensão de apontar propostas de mudanças qualitativas sobre a carência de motivação dos alunos nas aulas em relação aos conhecimentos produzidos no cotidiano escolar.

Baseamo-nos em estratégias e metodologias que podem proporcionar ao ensino e aprendizagem se, em seu núcleo, estiver presentes o lúdico, a criatividade, a autonomia, o

¹O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização. Não houve conflitos de interesses para a realização.

movimento, enfim, o corpo, traduzido nas experiências vivenciadas em todos os espaços da escola. Tal pretensão baseia-se em compreender que todas as disciplinas do currículo escolar podem trabalhar seus conteúdos específicos e os temas em comum, contextualizados nos diversos conhecimentos por meio de jogos, brinquedos, ações corporais, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas.

Análises já observadas por diversos estudiosos confluem na direção da função social da escola enquanto representante de um modelo de sociedade. Portanto, sua estrutura pedagógica fundamenta-se em organizações controladoras e mantenedoras do *status quo*.

Tradicionalmente a escola mantém o corpo sob controle em seu cotidiano, pois as suas diversas estratégias metodológicas regularmente apontam para o imobilismo, para a construção do conhecimento priorizado no aspecto cognitivo, pouco atento às expressões corporais e os movimentos construídos pelos alunos, que traduzem um conjunto acumulado de conhecimento, cultura, política e história (SALVADOR, 2007, p.246).

Nesse sentido, uma das tradições pedagógicas e culturais que percebemos e que atua como mantenedora de tais conceitos analisados encontra-se na formação de professores dos cursos de Pedagogia (presencial ou semipresencial - EAD) que em seus currículos, provavelmente abordam de forma limitada a questão da corporeidade e de suas possibilidades.

A relação entre corpo e educação, apesar de historicamente ter vivenciado diferentes concepções e valores, nunca possibilitou ao corpo um espaço privilegiado. Isso se deve ao fato de que a escola, por fatores diversos, prioriza as experiências racionais em detrimento das corporais, por razão das influências gregas e romanas de dicotomia entre corpo e alma; do período da Idade Média em que se reprimiu o corpo de forma violenta, até a reação iluminista que, apesar de negar os dogmas cristãos de repressão corporal, construiu a concepção cartesiana de supervalorização do pensamento em detrimento do corpo, desde o século XVII. Conforme afirma o autor:

Na escola, constatamos, assim, as características do processo civilizatório de formalizar as ações humanas, dissociando-as da participação corporal, de privilegiar as operações cognitivas abstratas, desvinculando-as de experiências sensoriais concretas, e de esquecer o sentido existencial do presente em função do futuro abstrato (GONÇALVES, 1994, p. 36).

Para além dos fatores históricos que estabeleceram esta dicotomia, é possível conceber a ideia de que, atualmente, é a lógica de produção e eficiência do sistema capitalista, a qual necessita de corpos dóceis e disciplinados trabalhando em função de seus objetivos, onde se pode determinar de forma significativa o esvaziamento e a desvalorização da importância do corpo no ambiente escolar.

Isso se explica com Oliveira (2006, p.57), ao afirmar que “a escola, como instituição eminentemente moderna, traz consigo formas muito peculiares de tratar o corpo, modelando-o de acordo com os interesses civilizatórios”. Tais interesses pressupõem sua negação, tendo em vista que este apresenta muitos riscos para a lógica de produção do sistema capitalista, que requer uma racionalidade tecnológica. Dessa forma, o corpo passa a ser uma possível ameaça ao que está instituído, pois é ele quem vivencia o prazer e percebe que esta sensação pode ser constante, sem necessariamente termos que nos submeter às regras rígidas de um sistema, sem precisar nos violentar com vistas à adequação a uma conduta social desejável.

De acordo com as investigações realizadas nos importantes períodos da humanidade ocidental, é indicada a invariável dicotomia hierárquica entre corpo e mente ou corpo e alma, dependendo da concepção teórica e do seu momento histórico, e a conseqüente exacerbação racional e de pensamento nas relações que se estabeleceram ao longo do tempo e se encontram arraigadas nos valores sociais e por conseqüência nas escolas, pois são instituições representantes de tal sociedade.

ANÁLISES DO CORPO NO CURRÍCULO: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS

Pretendemos analisar e compreender qualitativamente o nível de entendimento dos futuros professores sobre o tratamento dado ao corpo no ambiente escolar e pesquisar o quanto estão interessados em intervir de forma transformadora com seus futuros alunos. Para tanto, nossa coleta de dados deu-se a partir de relatórios apresentados pelos graduandos ao final das duas disciplinas do curso de graduação em Pedagogia do Consórcio UERJ/CEDERJ, bem como de suas participações nos fóruns de debate em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de questionários aplicados através deste, via Plataforma Moodle² e nos encontros presenciais.

O *Blog*³ das disciplinas também se constituiu como um instrumento de coletas de dados, pois futuros professores da educação básica e estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia compreenderam a importância de construir conhecimentos em ambientes escolares por intermédio do corpo e das diversas atividades lúdicas.

Nesta análise dentro da escola, podemos ver o interesse da manutenção dos ideais de quem domina e quem é dominado. A experiência prática dos alunos do curso nos mostra que as crianças praticamente só usufruem dos seus corpos nas aulas de Educação Física. Este

² <http://graduacao.cederj.edu.br/ava/login/index.php>

³ <http://seminario1ead.blogspot.com.br/>

modelo de ação educativa passa pela afirmação a seguir sobre o cotidiano da escola. De acordo com o autor:

A escola mantém o corpo sob controle em seu cotidiano, pois as suas diversas estratégias metodológicas regularmente apontam para o imobilismo, para a construção do conhecimento priorizado no aspecto cognitivo, pouco atento as expressões corporais e os movimentos construídos pelos alunos, que traduzem um conjunto acumulado de conhecimento, cultura, política e história (SALVADOR, 2007, p. 246).

Aqui, identificamos uma carência do trato dado ao corpo pelas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, tendo em vista que, por muitas vezes, a apropriação deste limita-se às aulas de Educação Física, até mesmo por uma herança histórica e cultural. Tal fato revela-nos, inclusive, de acordo com a nossa pesquisa apresentada que nos currículos de Pedagogia e Educação Física há uma carência na abordagem do corpo, seja na forma de disciplinas/atividades, seja sobre o conhecimento necessário à formação do professor. Geralmente, quando aparecem, possuem um caráter instrumental e/ou baseiam-se em concepções que fragmentam o conhecimento em compartimentos estanques e que limitam o corpo a seu aspecto biológico (SOARES, 1999; NAJMANOVICH, 2002).

Partimos da hipótese de que o corpo, a ludicidade e o movimento ainda são pouco explorados e trabalhados no meio acadêmico, em especial nos cursos de Pedagogia. Objetivando embasar o lócus de estudos que se desenvolveu este projeto, apoiamo-nos no estudo de Marques (2009) que analisou as ementas das disciplinas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, instituição acadêmica da nossa intervenção do projeto e, posteriormente, de nossa pesquisa.

O referido estudo analisou que de um total de 48 disciplinas, apenas três fizeram menção ao lúdico, brinquedo e corpo⁴. Utilizando estas palavras como referências e balizadores de indicativos sobre o cotidiano das disciplinas e de suas ementas constatou-se que os pilares acadêmico-pedagógicos do curso apontaram características tradicionais de uma forte influência de construção de conhecimentos em bases teóricas com poucas experiências prático/corporais da realidade cotidiana.

Tal limitação na área abordada em um currículo tão vasto caracteriza, a princípio, em uma opção consciente pela concepção pouco atrelada à ludicidade, aos jogos, ao brinquedo, enfim, ao corpo.

4 As três disciplinas são: Processos Lúdicos e Criativos no Desenvolvimento e na Aprendizagem; O Lúdico e a Educação Infantil e Corpo e Movimento na Educação.

É através da brincadeira que a criança se permite vivenciar outros papéis, ela adquire novas habilidades e ao mesmo tempo em sua brincadeira ela descobre o prazer, sem o medo e a limitação dos erros e aprende a assumir suas próprias responsabilidades. É um prazer fundamental, porém muito excluído das escolas. As brincadeiras “precisam ir à escola”, ou seja, precisa fazer parte do cotidiano escolar. Devem ocupar um lugar especial nas salas de aula. Mas, para isso o professor necessita de ter na sua formação pedagógica um planejamento que valorize o lúdico como um dos pilares da construção do conhecimento. Tal empreitada somente será possível se o currículo da formação de professores vivenciar uma intensa reflexão sobre conteúdos apreendidos no curso e sua inserção com a realidade do cotidiano. A crise que passa a educação possui inúmeros caminhos e causas e a carência da ludicidade no seu cotidiano é parte integrante desse desafio e superação (MARQUES, 2009, p.35).

Avaliamos, também por intermédios dessas análises do estudo em questão, que o lúdico e o corpo são pouco valorizados na formação dos profissionais de educação e que o método tradicional e cartesiano ainda se mantém como protagonista neste processo, presente e representativo nos sistemas de ensino e aprendizagem.

Destacamos este estudo do currículo da Faculdade de Educação da UERJ visto que é uma instituição academicamente consolidada no campo do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, com reconhecimento da comunidade científica nacional e internacional. A delimitação do estudo se posicionou nas análises sobre os títulos das disciplinas e das suas respectivas ementas, no entanto, sem enveredar para as análises do cotidiano das aulas do curso de Pedagogia e seus respectivos métodos. Entretanto, tal delimitação não impede de construir análises e reflexões acadêmicas a respeito da temática, visto que as ementas minuciosamente analisadas são balizadoras da prática cotidiana das salas de aula e de seus roteiros pedagógicos.

A partir das análises das informações coletadas na pesquisa citada e de acordo com os conceitos da equipe de Educação Física que os avaliou, foi construído um projeto que possui como objetivo principal a concepção dos estudos do corpo e da ludicidade na prática cotidiana das disciplinas do 1º segmento do Ensino Fundamental. O projeto encampou e reestruturou a disciplina já existente no currículo nomeada de “Corpo e Movimento na Educação” e, além dessa reestruturação, construiu e programou outra disciplina, denominando-a de “1º Seminário de Práticas Educativas”, que atualmente compõem o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia.

As disciplinas estão inseridas num conjunto de matérias que se propõem a trabalhar com as diversas áreas do conhecimento, atuantes no primeiro segmento do ensino fundamental, especificamente na área da corporeidade em relação ao processo de

ensino e aprendizagem dos alunos em idade escolar, buscando assim favorecer uma construção crítica, criativa e lúdica dos saberes múltiplos.

Pautam-se nos conceitos da Educação Física Escolar para apresentar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem para estudantes de Pedagogia. Busca romper com paradigma de uma área eminentemente biológica, mostrando que as suas possibilidades vão além dos benefícios físicos. Reconhecer o movimento como proposta que vai “favorecer a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das capacidades de lazer, a promoção e a manutenção da saúde pessoal e coletiva” (PCN, 1998, p. 35) é uma de suas intenções.

O projeto apresenta vários desafios, um deles foi a implementação de todo arcabouço teórico/prático planejado para o curso de formação de professores da UERJ na modalidade semipresencial – EAD. Apesar das superações ao preconceito no campo da EAD e avanços sobre a constatação de sua qualidade observada em toda área acadêmica do país e também mundial exigiu adequações necessárias às características específicas desta modalidade.

É importante ressaltar a posição do projeto em não diferenciar qualitativamente tanto a educação presencial quanto a educação a distância, pois é notório e profundamente pesquisado no país que tanto as contradições e limitações, quanto as qualidades e competências são características de ambas as modalidades.

No contexto social as mudanças constantes no cenário mundial ocasionadas pela velocidade da globalização vêm impondo transformações constantes no tecido sócio-cultural. Tal emergência trazida pelo advento da cibercultura estabelece mudanças nos paradigmas tradicionais da educação, transformando os processos educacionais nos últimos anos, e permitindo acesso ao ensino superior a um maior número de pessoas (LEVY, 1999).

Parte daí exatamente mais uma situação a ser superada: esta democratização por intermédio da EAD proporcionou a significativa participação de camadas da sociedade anteriormente alijadas ao ensino superior, entretanto, ainda permanece o desafio da qualidade e da adequação a um novo perfil de estudante, diferente do aluno tradicional da educação presencial.

Nesse sentido, as disciplinas são compostas por momentos a distância, internet e dos meios tradicionais de comunicação, além de encontros presenciais através de oficinas lúdico-corporais. São desenvolvidas leituras sobre as temáticas e promovidas apresentações de filmes

e documentários para que o aluno possa compreender melhor a intenção do curso apresentado em “Corpo e Movimento” e “1º Seminário de Práticas Educativas”⁵.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Até pouco tempo a Educação Física tinha como prática docente o movimento corporal apenas na busca da excelência esportiva, do trabalho psicomotor e da busca pela saúde fisiológica. Mas a partir da década de 1980, um grupo de professores/pesquisadores da área buscou romper com a ideia de *performance* corporal dentro das aulas da Educação Física Escolar, criando o que denominou-se de cultura corporal. É um conceito que tem um propósito claro e definido, pois passa por conteúdos como jogo, esporte, ginástica, dança, entre outros não ficando restrito apenas ao campo filosófico. Sendo dotada de “sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62). Isso nos mostra que a escola, e no nosso caso o movimento corporal, deve estar contextualizada com a realidade social.

Quando as atividades corporais ficam descontextualizadas dos envolvidos no processo podemos cair num elevado percentual de absenteísmo nas aulas de Educação Física. Este foi um dos motivos que levou Soares *et al.* (2008) a investigarem tal fato ao longo de três séries do ensino fundamental (4º, 5º e 6º anos). Mesmo apresentando que a desmotivação nas aulas de Educação Física pode ser extensiva a outras disciplinas, os autores buscam, sem a pretensão da certeza, apresentar indícios para um número tão alto de absenteísmo. As principais motivações encontradas para a não-participação dos alunos, além do conteúdo ser exclusivamente esportivista, ficam a cargo da falta de afinidade com a professora, falta de gosto pela disciplina e ausência do uniforme.

Tais reflexões sobre o absenteísmo mencionadas acima corroboram com as experiências citadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Consórcio CEDERJ/UERJ, quando perguntados sobre suas experiências corporais enquanto estudantes da educação básica. A maioria dos entrevistados identifica o trabalho corporal exclusivamente dentro das aulas de Educação Física, mesmo sendo perguntados sobre esse tipo de trabalho em diversos tempos/espços da escola. Tais análises remetem a uma interpretação negativa

⁵ As ferramentas virtuais disponíveis para dialogar com os alunos são: fóruns de diálogo entre os alunos e entre alunos/tutores/coordenador dentro de uma plataforma de estudos, correios eletrônicos com tutoria a distância, telefone 0800 e o *blog* para a divulgação do trabalho presencial

das participações nas aulas de Educação Física, quase sempre impositivas, amparadas exclusivamente pelo aspecto legal. Alguns relatos apontam para, assim como na pesquisa anterior, arbitrariedade do professor, intolerância dos participantes do processo e aversão sobre a forma que os conteúdos eram apresentados.

Esta relação pode ser abordada não apenas no campo da escolha e diversificação dos conteúdos, como propõe a cultura corporal, mas na relação travada entre professor/aluno. Neste caso, consideramos também que a questão da afetividade, ausente nas nossas relações sociais, pode favorecer uma reversão na “linguagem do gosto” justificada por alunos e pela professora a não-participação das aulas. A linguagem do afeto favorece ao processo de ensino e aprendizagem, como nos apresenta o autor:

Aprender vai muito além do que armazenar conteúdos. Implica em experimentar, vivenciar, dar função e contextualizar os diferentes conteúdos formais ou não que são apresentados dentro de um contexto escolar e através das inter-relações humanas. Nesse sentido, podemos apontar o afeto como sendo um dos aspectos de maior importância durante o processo de ensino e de aprendizagem. Por seu intermédio se constrói a possibilidade de estruturar vínculos e de fazer com que o aluno possa desejar aprender e construir seus conhecimentos, de fazer suas conexões e de se sentir capaz de produzir reflexões e saberes (SALVADOR, 2007, p. 248).

Corroborando com a ideia do autor, em uma das respostas ao questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, observamos um viés semelhante e que nos aponta uma direção de que se torna necessário uma reformulação da metodologia empregada nas aulas de Educação Física, bem como uma reorientação dos conteúdos que são aplicados no cotidiano escolar:

“Todo movimento do corpo envolve emoções, as emoções estão diretamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, acredito que através desses jogos e brincadeiras eles podem resolver questões mal-resolvidas que se acumulam e se escondem em diversas partes do nosso corpo.” (Estudante A)

Podemos refletir que no processo educacional possuímos diferentes possibilidades para serem exploradas nesse sentido. Mas, uma em particular pode ser citada como facilitadora e aliada para estruturar vínculos afetivos e auxiliar no processo de construção do conhecimento: são atividades que envolvem jogos e dinâmicas corporais. Essa relevância se dá devido às condições que essas atividades nos proporcionam durante a sua realização. O jogo é capaz de abranger diferentes enfoques sociológicos, educacionais, psicológicos e interdisciplinares. Ele oferece regras, mas cada grupo pode vivenciá-las e interpretá-las de diferentes maneiras favorecendo o crescimento e amadurecimento individual e coletivo podendo assim, trabalhar o sujeito em seus diferentes aspectos provavelmente negligenciados

atualmente na escola e que exercem influências no processo de construção do conhecimento. Nesse aspecto, as disciplinas pautadas nas metodologias críticas da Educação Física escolar podem proporcionar inúmeras contribuições nessa direção.

O objetivo das disciplinas denominadas de 1º Seminário de Práticas Educativas e Corpo e Movimento, é apresentar as possibilidades da cultura corporal para que professores possam usufruir desta metodologia de ensino, buscando uma maior participação na vida dos seus alunos, favorecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Outra questão relevante é aprofundar a percepção de que é necessário um processo de aproximação das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar e especificamente nas concepções de corpo e suas práticas pedagógicas em relação aos métodos utilizados na escola. Tanto as disciplinas ditas “teóricas” necessitam reavaliar as suas práticas de construção do conhecimento, aproximando-se das possibilidades corporais de ensino, quanto a Educação Física necessita refletir nas características e intencionalidades em que ações corporais são planejadas e utilizadas para as suas aulas, compreendendo para tal mudança que gestos e ações são produtos de uma cultura dominante, que possui influências do período histórico vivenciado e das tensões sociais existentes, e não somente na concepção e prática de corpo apenas como acessório biológico para os gestos e as ações técnicas em busca de resultados de bases padronizadas com fins competitivos e de *performance*.

A EXPERIÊNCIA DAS DISCIPLINAS 1º SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E CORPO E MOVIMENTO

Pensar o corpo na escola requer refletir que as relações ocorridas em seu interior reproduzem, em menor escala, a rede de relações existentes na sociedade. A escola é a instituição disciplinar que permite um controle sobre o corpo do cidadão por meio de exercícios de domínio sobre o tempo, o espaço, o movimento, os gestos e atitudes com a finalidade de produzir corpos submissos, exercitados e dóceis. Ela se constitui num observatório político, um aparelho que permite o conhecimento e o controle de sua população por meio da burocracia escolar, ou seja, é o espaço onde o poder disciplinador produz o saber e renova-se para ampliar seu âmbito de ação para reproduzir as condições de existência social, formando pessoas aptas a ocupar os lugares que a estrutura social oferece (TRAGTENBERG, 2002).

Destarte, as disciplinas têm como propósito discutir questões relacionadas à corporeidade dos jovens estudantes e suas relações com a construção do conhecimento lúdico.

Indo além da contextualização desta temática, elas refletem sobre diversas possibilidades de trabalhos corporais dentro do espaço escolar, para futuros professores, como assinalado anteriormente, oficinas lúdico-corporais regulares, em que os licenciandos de Pedagogia vivenciam na prática o trabalho corporal proposto.

Paralelamente aos processos desenvolvidos, existem módulos disponibilizados aos alunos em plataforma virtual e cópias físicas, em que são desenvolvidos os conceitos e paradigmas do corpo no processo de construção do conhecimento no espaço da escola. Tais conteúdos compreendem um conjunto de saberes que associados às outras ações aqui descritas, abarcam um complexo e significativo rol de conhecimentos da corporeidade e de suas aplicações pedagógicas que nos permite a pretensão de que criamos condições para a intervenção de qualidade no ambiente escolar dos futuros professores em parceria com os professores de Educação Física.

Consideramos este um projeto diferenciado em EAD semipresencial, pois seu processo avaliativo também apresenta características pedagógicas distintas. O eixo pedagógico balizador da proposta está pautado na relação dialógica e reflexiva na formação do futuro educador, visando conceitos como: cooperação, valorização do outro, afetividade e colaboração mútua, relacionando as diferentes áreas do conhecimento através das vivências corporais.

A avaliação não visa uma mera quantificação de resultados, mas um processo diagnóstico-qualitativo que prioriza o senso-crítico e a reflexão do aluno na relação ensino e aprendizagem. Para isso a disciplina prioriza um conjunto de relações que passam desde a participação na oficina lúdico-pedagógica, a leitura de textos, observações de filmes temáticos e a construção de registros produzindo reflexões sobre as relações que o corpo estabelece dentro dos muros da escola.

As intervenções através das oficinas lúdico-corporais fazem parte da característica semipresencial do curso. Por intermédio de tutores itinerantes que se dividem por doze polos distribuídos no Estado do Rio e Janeiro, onde há Licenciatura em Pedagogia sob a chancela da UERJ, onde os estudantes encontram-se no seu polo de origem para trocar experiências sobre o corpo na escola, concomitante com os outros processos de conhecimentos anteriormente relatados.

O projeto sobre as disciplinas dos Seminários de Práticas Educativas, que compreendem do 1º ao 7º, pauta-se na questão da corporeidade, na construção do conhecimento lúdico e na constatação da carência de estudos sobre a temática do corpo na

escola nas diversas disciplinas. O projeto que teve início com a Educação Física atualmente possui adesão das disciplinas de Artes, História, Matemática e Informática.

A dinâmica da disciplina 1º Seminário de Práticas Educativas é construída predominantemente nas oficinas corporais e, portanto, experimentam-se inúmeras possibilidades de intervenção transformadora no cotidiano escolar, tais como: jogos de cunho cooperativo e atividades que pretendem construir conhecimentos com e a partir das expressões corporais. Pautando-se em diálogos sob a mediação do tutor itinerante, de alguns referenciais teóricos, contrapondo a ideia da escola tradicional de viés cartesiano.

Em geral, uma parte significativa dos estudantes já são professores da educação básica que trazem suas percepções do cotidiano escolar, contribuindo para a riqueza do debate e a troca de saberes. Muitos buscam o curso com o intuito de aperfeiçoarem seus conhecimentos e se qualificarem para o mercado de trabalho, e para que possam contribuir para uma melhor formação de seus alunos.

O trabalho presencial é realizado por intermédio de oficinas lúdico-corporais em períodos regulares durante o semestre, em dias previamente marcados através da plataforma, onde dialogamos conceitos de corpo dentro da sociedade, refletimos sobre a temática no espaço escolar e as possibilidades cotidianas de construir conhecimentos através do movimento corporal de nossos jovens. Além de subsidiar aos alunos de Pedagogia com possibilidades de trabalhos práticos, apresentando jogos e brincadeiras que possam favorecer diversos tipos de aprendizagem lúdica em diversas áreas de conhecimento aos seus futuros estudantes.

As disciplinas 1º Seminário de Práticas Educativas e Corpo e Movimento também tem como objetivo reforçar a ideia de que possuímos várias inteligências, baseado na teoria das inteligências múltiplas, de Howard Gardner (ANTUNES, 1998), e que estas podem ser trabalhadas de diversas formas, inclusive corporalmente. Tal proposta busca romper com o caráter cartesiano que a escola promove na busca de privilegiar o cognitivo em detrimento do corporal.

Embasados em Bondia (2002), acreditamos na necessidade de pensarmos a educação a partir do par *experiência/sentido*. Entendendo a experiência como aquilo que nos passa, nos acontece e nos toca. E não, simplesmente, o que se passa o que acontece, ou o que toca. E por maior que sejam as veiculações de informação, nosso mundo caracteriza-se pela pobreza de experiências. “Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara” (BONDIA, 2002, p.21).

Apesar da competição não ser negada, apresentamos outras possibilidades corporais de construção de relações como os jogos cooperativos com o intuito de possibilitarmos experiências diferentes daquelas hegemônicas. As atividades das oficinas de cunho competitivo, como as brincadeiras de rua, são experimentadas na busca da inclusão daqueles que estão muito aquém de praticar o esporte de alto rendimento, com suas técnicas, táticas e regras que demandam treinamento e aptidão física, pois vislumbramos ações que rompam com a tendência cultural ao individualismo e a segregação motivada pela competição.

Para ampliarmos a prática da Educação Física, e para, além disso, a cultura corporal, Salvador (2007) apresenta como ideal oferecer atividades corporais que possuam significados para os jovens escolares como os jogos de rua e as manifestações folclóricas, por exemplo. Para o autor, não há sentido oferecer esportes tradicionais construídos para atletas profissionais de alto rendimento aos jovens escolares que possuem realidades, por vezes, muito precárias. Tendo em vista que, além desta visão esportivizante possuir limitado cunho pedagógico, o tempo destinado às aulas de Educação Física é insuficiente para este objetivo.

A pesquisa apresentada nesse estudo demonstra a relevância das duas disciplinas aqui apresentadas, tendo em vista as respostas dadas pelos entrevistados. Os relatos de negatividade enquanto estudantes da educação básica revertem-se a planejamentos promissores no que tange o trabalho corporal na escola. Os entrevistados demonstram satisfação acadêmica quando referenciam as duas disciplinas, tendo em vista a carência de discussões que dão tratamento à corporeidade ao longo do curso. Uma das estudantes entrevistada relata que:

“Foi muito gratificante e podemos ver como simples brincadeiras, podem desenvolver muitas habilidades nos alunos, hoje ainda não vemos isso porque muitos professores não tiveram essa experiência, eu por exemplo só tive experiência com os jogos na terceira e quarta série por causa do projeto dos CIEPs, se não fosse isso eu não teria nem o que contar na pergunta acima, e o seminário 1 veio trazer essa experiência para quem não teve e no caso de quem teve os fizeram lembrar, e as atividades desenvolvidas no encontro presencial nos mostraram que é possível construir conhecimentos através da ludicidade.” (Estudante B)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e os dados fornecidos pelos alunos nos diversos fóruns que as duas disciplinas promovem, além dos resultados dos questionários aplicados apontam para conclusões preliminares de que o curso de Licenciatura em Pedagogia necessita de novas discussões sobre o processo de construção do conhecimento com bases nas múltiplas inteligências e de métodos que promovam prazer e ludicidade. Observou-se também que o

contexto tradicional da educação promove possivelmente a rigidez curricular que limita o referido curso à esfera do conhecimento racional, influenciado pelo viés cartesiano.

Tais análises sobre a produção acadêmica dos alunos nas disciplinas 1º Seminário de Práticas Educativas e Corpo e Movimento também apontam para o distanciamento do discurso produzido sobre a relação do processo de ensino e aprendizagem pela academia e a prática cotidiana do magistério, pois existe um percentual significativo dos alunos do curso que trabalham no magistério e que descrevem o paradoxo entre a produção do conhecimento acadêmico no curso e as práticas pedagógicas no cotidiano das escolas.

Apesar da Educação a Distância ainda ser muito criticada, ela é uma realidade na educação brasileira, especialmente a fluminense. Compreendendo 1/3 dos municípios do Estado do Rio de Janeiro através do consórcio CEDERJ. Entre seus propósitos, destacamos o aumento do acesso ao ensino superior e a possibilidade de descentralização na capital do Estado em levar cursos de graduação para o interior.

A corporeidade vista como cultura corporal, praticada pela Educação Física possui o propósito de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. E as disciplinas 1º Seminário de Práticas Educativas e Corpo e Movimento buscam ampliar a troca crítica deste conhecimento com os alunos de Pedagogia, alertando para a superação da concepção cartesiana ainda presente na escola.

Longe de ter a pretensão de encerrar o debate sobre o tema desta área de estudos, as disciplinas mencionadas entendem que tal conhecimento deva ser praticado por todos os professores e que o corpo do jovem possa viver a liberdade de conhecer a si e as suas realidades através do movimento. Diante disso, entendemos que esta modalidade de ensino, para atender tais expectativas, precisa se configurar na modalidade semipresencial.

Não podemos afirmar que ao final dos projetos das disciplinas os alunos passarão a pensar o corpo da forma ao qual compreendemos: um corpo livre, lúcido, crítico e sujeito de todo processo ao qual participe. Tampouco se existirão novas formas de se construir conhecimentos em que o corpo seja sujeito e protagonista. Mas podemos perceber através dos métodos desenvolvidos e as análises dos registros que os envolvidos apresentam modificações significativas da compreensão e das possibilidades técnicas de intervenção do corpo na escola.

THE BODY IMAGE IN EVERYDAY SCHOOL: CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN TEACHER EDUCATION IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

This study promotes reflections on the body image at school and critically analyzes the construction of knowledge with Cartesian characteristics. It proposes overcoming methodologies to this paradigm, understanding the body as a historical/political/cultural subject pervading different areas, but still remaining neglected in school. It shows the interventions of Physical Education in the curriculum of the undergraduate degree in Pedagogy from UERJ as parameters for analysis, through disciplines as Body Movement and 1st Seminar Educational Practices, built in DE mode. This work points out that such courses may promote qualitative changes in training future teachers.

KEYWORDS: Body, Physical Education, Teacher training.

EL CUERPO EN LA COTIDIANIDAD ESCOLAR: CONTRIBUCIONES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EAD

RESUMEN

Este estudio promueve reflexiones acerca del cuerpo en la escuela, analiza críticamente la construcción del conocimiento de características cartesianas y propone metodologías que superen este paradigma; busca entender el cuerpo como un sujeto histórico/ político/cultural, abordado en diferentes áreas, sino que en la escuela él sigue siendo descuidado. Los parámetros del análisis son las intervenciones a través de las disciplinas Cuerpo y Movimiento y el 1º Seminario de Prácticas Educativas de la Educación Física en la Facultad de Educación de UERJ, construidos en modalidad EAD. Señala que estos cursos pueden promover cambios cualitativos en la formación de futuros docentes.

PALAVRAS CLAVES: Cuerpo; Educación Física; Formación de Docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. Campinas: Papirus, 1998.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20 - 28, abr. 2002.
- GONÇALVES, M. A. S.. *Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação*. Campinas: Papirus, 1994.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARQUES, A. P. S. O lúdico fora da escola: a formação do professor e a carência do lúdico no cotidiano escolar. 38fls Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, UERJ, Rio de Janeiro, 2009.
- NAJMANOVICH, D. *Pensar/viver a corporalidade para além do dualismo*. In: GARCIA, R. L. *O corpo que fala dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- OLIVEIRA, M. A. T. (org.). *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 18 de jun 2009.
- SALVADOR, M. A. S. *Corpo e controle no cotidiano escolar: desafios na construção do conhecimento*. In: XI ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 246;248.,

2007, Niterói. Anais do XI ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: UFF, v. 1. p. 246-251, 2007.

SOARES, A. J. G. *et al.* *Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública*. In: XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre. *Anais do XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Porto Alegre, 2008.

SOARES, C. L. Apresentação. *Caderno Cedes*, ano XIX, n. 48, Ago. 1999.

SOARES, C. L. *et al.* *Metodologia do ensino em Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

TRAGTENBERG, M. *Relações de poder na escola*. In: OLIVEIRA, D. *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.